



SAÚDE, FRONTEIRA E CONFSSIONALIDADE: O MÉDICO JAMES FANSTONE E A MEDICINA EM GOIÁS NAS DÉCADAS DE 1920 A 1940.

Heliel Gomes de Carvalho *

Sandro Dutra e Silva **

Giovana Galvão Tavares ***

* Centro Universitário de Anápolis - helielcarvalho@yahoo.com.br

** Universidade Estadual de Goiás/Centro Universitário de Anápolis – sandrodutr@hotmail.com

***Centro Universitário de Anápolis - gjo.tavares@gmail.com

Resumo

Este trabalho é decorrente de uma pesquisa em andamento envolvendo os temas do saber médico e a confessionalidade na fronteira em Goiás na primeira metade do século XX. Esta pesquisa recorre ao método biográfico (Biografia e Contexto) como componente importante para compreensão das práticas científicas do médico James Fanstone (1890-1987) na cidade de Anápolis, no Estado de Goiás, Meio-Oeste brasileiro. Filho de médicos missionários ingleses, James Fanstone teve formação em medicina pela London University, concluindo os estudos em 1914. No Brasil escolheu a cidade de Anápolis para instalar um hospital e a terceira escola de enfermagem no país. Procuramos nos fundamentar nos procedimentos metodológicos da “Biografia e Contexto” por entender que estes contribuem para o retrato de uma época e de um grupo. Por meio da contextualização podemos compreender a trajetória de vida, em que o indivíduo simboliza uma época e um grupo. Além deste entendimento trabalhamos como o desenvolvimento conceitual da “Medicina da fronteira” que agrega princípios advindos do ethos protestante, que compreendia a medicina como vocação, envolvendo elementos como ajuda humanitária, desenvolvimento social, e ao mesmo tempo o pioneirismo na instalação e multiplicação de estruturas de saúde. A base documental a ser utilizada trata de relatórios e outras fontes que focalizam a implantação do Hospital Evangélico Goiano (1927) e da escola de enfermagem (1933). Essas fontes estão disponíveis em arquivos públicos, nos arquivos do Hospital Evangélico e do Centro Universitário de Anápolis, bem como outras fontes documentais disponibilizadas pela família. Ao final da pesquisa esperamos identificar os sentidos da prática médica na chamada “medicina da fronteira” e as relações destes como forma de descrever uma parte da história da saúde no Brasil e os vínculos destes com as orientações confessionais ingleses na primeira metade do século XX.